

CAMINHOS DA CONSTITUIÇÃO DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL NO MARANHÃO

Eliane de Sousa Almeida¹

RESUMO

Este estudo é um mergulho na História da Educação, com foco no ensino técnico profissional no estado do Maranhão. O objetivo é explorar produções e discussões que têm orientado os pesquisadores que se dedicam ao estudo das instituições escolares e do ensino técnico profissional. Desse modo, se fez importante a realização de mapeamento sobre o tema, assim como as lentes teóricas que iluminam os pesquisadores no assunto. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de caráter histórico e exploratório, com abordagem qualitativa, tendo em vista a busca da gênese do ensino técnico profissional no estado do Maranhão. Com o propósito de maior entendimento a respeito das instituições escolares, educação profissional e ensino técnico, fomos direcionados ao aprofundamento de conhecimentos teóricos com Justino Magalhães (2004), Paolo Nosella e Ester Buffa (2013), no tocante à instituições escolares; Acácia Zeneida Kuenzer (2009), Gaudêncio Frigotto (2007), Marise Ramos (2014) e outros, ajudaram no campo da educação profissional em uma perspectiva macro, que nos ajudam a entender e explicar a sua constituição no estado do Maranhão. O estudo sobre instituições escolares e o interesse em conhecer a constituição e trajetória da educação profissional e o ensino técnico direcionam nosso olhar e análise, permitindo-nos perceber os movimentos da modalidade no estado do Maranhão que, na esfera federal, tem marco no limiar do século XX, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a criação de Escolas de Artífices Artesãos (EAA), pelo Presidente da República Nilo Peçanha (1909-1910).

Palavras-chave: História da educação, Educação profissional, Ensino técnico.

Introdução

Ao ter a introdução de um trabalho como uma fotografia daquilo que o outro visualiza (e analisa, reflete, interpreta), temos como objeto de investigação desta pesquisa o ensino técnico profissional com o recorte espacial direcionado para o estado do Maranhão. O fio condutor do estudo emergiu da perspectiva de compreender os caminhos e discussões de constituição do ensino técnico profissional no estado.

O problema que orientou a investigação foi o de conhecer como tem sido discutido e explorado os estudos sobre o ensino técnico profissional no Maranhão. Ao ter a definição do problema, tivemos por objetivo explorar produções e discussões que têm orientado os pesquisadores que se dedicam ao estudo das instituições escolares, com destaque para o ensino técnico profissional no estado do Maranhão.

A historiografia da História da Educação evidencia um importante campo de investigações em que é destacado as décadas de 1960 e 1970, a partir da expansão dos cursos

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias. E-mail: eliane.almeida@ifma.edu.br.

de Pós-Graduações (VIDAL; FARIA FILHO, 2003; KRAWCZYK, 2012), que nos ajudam a pensar sobre a produção de novos conhecimentos na área da educação, área fértil nos campos dos saberes, mas ainda vista como um campo frágil e mestiço; no entanto, as pesquisas apontam que tem se fortalecido no decorrer das décadas seguintes, pelo número expressivo de produções, e, igualmente, por trazer à tona campos ainda não investigados e/ou se investigados, mas (re)visitados sobre outros ângulos, abordagens e metodologias, tanto nos aspectos materiais como os imateriais.

O fortalecimento de pesquisas na área da História da Educação deve-se, sobretudo, a partir da criação do Grupo de Trabalho “História da Educação”, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em 1984 (NOSELLA; BUFFA, 2013). Os trabalhos, para os autores, mostram a maturidade dos pesquisadores, com estudos densos, candentes, ao se considerar mais de sessenta anos de pesquisas que têm as instituições escolares como objeto e fonte de investigações.

A compreensão que tivemos é a de que pesquisar instituições escolares implica em um amplo campo de investigação. O delineamento aqui realizado volta-se para o ensino técnico profissional, a partir do que a historiografia da educação tem pesquisado sobre este objeto, as discussões produzidas e, mais especificamente, as lentes teóricas que iluminam as investigações.

Conforme Nosella e Buffa (2013, p. 19), estudos sobre instituições escolares “representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores [...]. Tais estudos, realizados quase sempre nos Programas de Pós-Graduação em Educação, privilegiam a instituição escolar considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos”. Por outro lado, afirmam que muitos trabalhos ainda apresentaram, em sua gênese, algumas fragilidades (burocratismo acadêmico, pesquisas pouco significativas e que pouco aprofundam nas questões. Essas fragilidades, contudo, foram objeto de resignificação e aprofundamento a partir de estudos realizados no século XXI.

No contexto da delimitação espaço-geográfica desta pesquisa, apresentada de maneira sucinta o estado do Maranhão. Sua história, no contexto das invasões ibéricas, teve início com a chegada dos franceses à região em 1612, sendo posteriormente expulsos e sucedidos pela efetiva colonização portuguesa a partir de 1615. Os portugueses, após a expulsão dos franceses na Batalha de Guaxenduba, conhecida também como "Jornada Milagrosa" (LACROIX, 2002), estabeleceram os fundamentos iniciais da estrutura político-administrativa da Capitania. Em 1641, registou-se uma nova tentativa de invasão por parte do governo holandês; no entanto,

foram expulsos pelos portugueses, em 1644, consolidando, assim, o controle territorial a partir de 1644.

Localizado na região Nordeste do Brasil, o Maranhão possui uma área territorial de 329.651 km² e compreende 217 municípios (IBGE, 2022). Sua história é marcada por uma rica diversidade cultural, que se manifesta em seu patrimônio histórico-cultural, representado por poetas e artistas ilustres, como Gonçalves Dias, Coelho Neto e Maximiliano Ramos. Além disso, o acervo arquitetônico da capital, São Luís, e de outras cidades do estado, como Caxias, contribuiu para o seu reconhecimento pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que lhe concedeu o título de Patrimônio Mundial em 1997 (ALMEIDA, 2008).

Apresentada a região, direcionamos os olhares para a educação técnica profissional. E, portanto, destacamos a educação profissional, definida como a formação nos níveis de educação básica, técnica e tecnológica que visa à constituição de conhecimentos técnico-científicos, competências e habilidades para o trabalho (BRASIL, 2010).

A política pública educacional voltada para o ensino técnico profissional de responsabilidade do Estado, de nível primário, gratuito e mantido pela União, tem como marco inicial a primeira década do século XX, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a determinação da criação de Escolas de Aprendizes Artífices (EAA's), por Nilo Peçanha quando assumiu a Presidência da República (1909-1910) (RAMOS, 2014).

Por meio do Decreto nº 7.566/1909, ficou determinado a criação em cada uma das 19 unidades da federação, Escolas de Aprendizes Artífices para atender as pessoas menos favorecidas da recém instalada República, com o propósito de assegurar “formação básica para um ofício e um conjunto de orientações que ditavam as formas de comportamento a ser assumido pelos referidos alunos” (SILVA, 2019, p. 22).

As Escolas de Aprendizes Artífices (EAAs) foram as precursoras das escolas industriais e técnicas federais. Mais recentemente, muitas delas integraram-se aos atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Essa trajetória reflete uma proposta de universalização da educação profissional, rompendo com o dualismo que caracterizou a educação brasileira por longo tempo, conforme apontado por Silva (2019), Ramos (2014) e Kuenzer (2009).

Nessa direção, Frigotto (2007, p. 1.144) afirma que o vínculo orgânico entre a

universalização da educação básica e a formação técnico-profissional, implica resgatar a educação básica (fundamental e média) pública, gratuita, laica e universal na sua concepção unitária e politécnica, ou tecnológica. Portanto, uma educação não-dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas.

A relação orgânica entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o mundo do trabalho pode ser concretizada por meio da articulação entre os diversos atores envolvidos na educação profissional, incluindo instituições de ensino, empresas, sindicatos e governo. Essa articulação tem a potencialidade de permitir que os estudantes tenham acesso a uma formação ampla e qualificada, que lhes possibilitem compreender as diferentes dimensões do mundo do trabalho, desde os aspectos técnicos e tecnológicos até os aspectos sociais, econômicos e políticos. Desse modo, a compreensão integral do mundo do trabalho é essencial para que os estudantes possam se inserir de forma qualificada no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento das forças produtivas. Uma força produtiva qualificada é capaz de gerar mais riqueza e bem-estar para a sociedade.

No Maranhão, a Escola de Aprendizizes Artífices (EAA), instituída pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi inaugurada em 16 de janeiro de 1910, na capital São Luís. Atualmente, o local abriga o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Ifma) Monte Castelo, localizado no bairro de mesmo nome.

Caminhos Metodológicos

Este estudo, configurado como uma investigação sistemática e retrospectiva, baseada em evidências científicas e submetida a um rigor metodológico, optou pela abordagem da revisão de literatura. Com abordagem qualitativa, de natureza histórica e exploratória, a pesquisa proporcionou à pesquisadora uma aproximação significativa com as fontes de pesquisas, conforme delineado por Vosgerau e Romanowski (2014).

A coleta de dados foi realizada por meio de publicações acadêmico-científicas, incluindo livros, teses, dissertações e artigos de periódicos, disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD). Optamos pelo recorte tempo entre 2008 a 2023. O marco refere-se ao ano da criação do Institutos Federais de Educação, Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008.

O desenho do instrumento de coleta de dados da revisão iniciou com o planejamento da pesquisa, realizado no início de maio de 2023. A busca pelos documentos foi realizada a partir dos descritores "Educação Profissional", "Ensino técnico profissional no Maranhão" e "Ensino técnico no Maranhão", combinados com os operadores booleanos "e", "AND" e "OR". Os critérios de inclusão e exclusão foram que as palavras-chave estivessem presentes no título do trabalho ou nas palavras-chave.

Após a busca, foram encontrados sete trabalhos (uma tese, um livro e cinco artigos). No entanto, um deles não foi permitido a realização do download e outros dois estavam presentes em ambas as bases de dados. Portanto, foram selecionados quatro estudos para o segundo momento, que consistiu na análise das produções encontradas. O resultado da análise das buscas é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Produções selecionadas como base para elaboração do Estado do Conhecimento

Ano	Título	Autor/es	Tipo	Periódico/Instituição
2009	Indícios de ensino técnico/profissional no Maranhão: 1612-1916	Leopoldo Vaz, Delzuite Vaz e Loreta Vaz	Artigo	HISTEDBR On-line
2011	Revisão bibliográfica: as reformas da educação profissional de nível médio no Instituto Federal do Maranhão – Campus Codó	Francisca Vieira da Silva	Artigo	<u>Acta Tecnológica</u>
2013	A expansão da educação profissional no Maranhão: nos trilhos do capital	Lícia Cristina Araújo da Hora	Artigo	ORG & DEMO
2019	Motivações de ingresso e expectativas de futuro: o lugar da formação técnicas nas trajetórias dos alunos do IFMA Campus Maracanã	Ruth Maria Moraes Oliveira Prado	Livro	São Luís - EDIFMA

FONTE: Quadro produzido pela pesquisadora, mai, 2023.

Após a seleção dos arquivos nas bases de dados, foi realizada a análise das produções selecionadas, com o objetivo de compreender as discussões do ensino técnico profissional no Maranhão.

Resultados e Discussão

Na contemporaneidade, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico, ao alinhar-se às demandas do mercado de trabalho e às inovações tecnológicas. Desse modo, o estado do Maranhão, como muitas outras regiões do país, tem desenvolvido políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento da educação profissional como parte integrante do sistema educacional, alinhando-se às diretrizes educacionais em âmbito nacional.

A EPT no Maranhão tem se destacado nas últimas décadas, com o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) desempenhando um papel fundamental na oferta de cursos técnicos e tecnológicos para os estudantes. Atualmente, o IFMA possui 29 campi, três Centros de Referência Educacional, um Centro de Referência Tecnológica (CERTEC) e um Centro de Pesquisas Avançadas em Ciências Ambientais, 15 polos de Educação a Distância (EaD) e 38 Polos Institucionais, pulverizados pelo interior do estado. Desse modo, a atuação do IFMA no ensino técnico profissionalizante é peculiar, pois atende a uma demanda crescente por qualificação profissional no estado. Além disso, o IFMA também desenvolve ações de pesquisa e extensão, que contribuem para a inovação tecnológica e para o desenvolvimento socioeconômico do estado.

O ensino técnico é uma modalidade de educação que visa à formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. No Brasil, o ensino técnico é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define que o ensino técnico é uma modalidade de educação profissional, científica e tecnológica, que abrange os cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de educação profissional tecnológica de nível médio e cursos de educação superior de tecnologia.

O ensino técnico tem uma longa história no Maranhão, remontando ao início do século XX. No entanto, ainda existem desafios a serem superados para que esta modalidade de educação possa alcançar seu pleno potencial, conforme apresenta as pesquisas selecionadas para esta investigação.

Dos trabalhos selecionados, destacamos o artigo *Indícios de ensino técnico/profissional no Maranhão: 1612-1916*. Nele, os autores fazem o que denomino de radiografia da educação profissional no estado, conforme o período por eles definidos (1612-1916). No artigo, é feita a cronologia do ensino técnico profissional no Maranhão desde a

tentativa de ocupação da região pelos franceses, em 1612, e a expulsão na Batalha de Guaxenduba, em 1615, pelas tropas portuguesas, quando é iniciado, de fato, o processo de colonização da Capitania do Maranhão pela coroa portuguesa.

Com formações acadêmicas distintas (Educação Física, História e Economia), Leopoldo Vaz, Delzuite Vaz e Loreta Vaz, intercambiam e apresentam a gênese do ensino técnico profissional no atual estado do Maranhão, a partir de uma pesquisa bibliográfica robusta, apontando para o ano de 1612 como o início da criação de escolas voltadas para o ensino de uma profissão, primeiro aos povos originários (século XVII), ao escravo africano, nos séculos XVII, XVIII e XIX e, no período republicano (a partir de 1889), escolas para atender os “desfavorecidos”, oferecendo-lhes os rudimentos de uma profissão.

Os autores evidenciam períodos para melhor pensarmos a constituição do ensino técnico profissional no Estado (VAZ; VAZ; VAZ, 2009) como, por exemplo, o ano de 1622, com a fundação de estabelecimentos de ensino para a aprendizagem de mecânica, carpintaria, serralharia, estatuária e de pinturas e escultura. Importa destacar que já se estabelecia a escola para os filhos dos colonizadores e para “os filhos dos outros”, conforme estudo de Silva (2019).

Considerando o espaço deste artigo, será realizada uma cronologia, conforme os autores, que evidencia a criação de instituições escolares no Maranhão voltadas para aprendizagens de ofícios desde o início do século XVII:

- 1798: criação da Arsenal de Marinha, um centro de profissionalização direcionada ao trabalho marítimo no Maranhão.
- 1841: fundação da Casa dos Educandos Artífices, com o objetivo de “desviar os jovens dos caminhos dos vícios” e oferecer à Província trabalhadores e artífices, a exemplo de alfaiates, pedreiros, carpinteiros, charuteiros em razão de o estabelecimento ter oficinas preparadas para o ensino prático dessas profissões.
- 1859: Revista *O Artista*, dedicada às artes e à indústria, com destaque para a edição 15 de março de 1868, n. 3, que tinha como título “*instrução profissional*”, no qual noticia a de aprendizes mecânicos, que funcionava na Casa de Fundação da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.
- 1859: Criação da Escola Prática de Agricultura (Escola de Cutim) que, conforme o artigo 1º, pretendia “*ensinar à mocidade da Província a agricultura prática e teoricamente*”.
- 1860: criação da Escola de Máquinas da Marinha, e de acordo com o Decreto no. 252, de 03 de março de 1860, a instituição recebia menores egressos, com formação, das oficinas dos Arsenais.

- 1861: criada por meio do Decreto no. 2.725, de 12 de janeiro de 1861 a Companhia de Aprendizes Marinheiros.
- 1909: criação pelo governo federal das Escola de Aprendizes Artífices em cada capital do país. No Maranhão, foi instalada em 16 de janeiro de 1910, com o objetivo de, em consonância com as diretrizes do governo federal, formar operários e contramestres.
- 1916: Aprendizado Agrícola Cristino Cruz, cuja escola transformou-se na “Escola Agrotécnica Federal de São Luís”, instalada no Maracanã. (Oliveira, 1984).

No artigo "*Revisão bibliográfica: as reformas da educação profissional de nível médio no Instituto Federal do Maranhão – Campus Codó*", publicado na Revista Acta Tecnológica em 2011, Francisca Vieira da Silva analisa a trajetória da instituição, desde a criação como Escola Agrotécnica Federal de Codó, criada pela Lei nº 1.923, de 27 de julho de 1993, até a sua integração ao Instituto Federal do Maranhão, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A autora investiga as mudanças pelas quais a instituição passou em decorrência das políticas educacionais efetivadas, principalmente, pelo Decreto 2.208/97, que determinou a separação entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico Profissional, e pelo Decreto 5.154/04, que possibilitou a integração entre esses dois níveis de ensino.

A pesquisa oferece uma contribuição significativa para o exame do paradigma da função social da instituição educacional, transcendendo a mera incumbência de preparar os indivíduos para a inserção no mercado de trabalho, como é o caso do técnico de ensino profissional. Mesmo quando a natureza da instituição é profissional, sustenta-se que a escola garanta ao estudante não apenas competências técnicas, mas também promova sua autonomia nos âmbitos político, econômico, social e cultural.

No artigo "*A expansão da educação profissional no Maranhão: nos trilhos do capital*", publicado na revista ORG & DEMO em 2022, Lícia Cristina Araújo da Hora apresenta o contexto histórico, político e econômico da expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a partir de sua criação por meio da Lei n.º 11.892/2008 que institui os Institutos Federais. A autora investiga os limites e possibilidades de implantação da expansão do Instituto Federal do Maranhão, sobretudo a primeira fase da expansão que corresponde diretamente ao atendimento das demandas do eixo produtivo da rota da Estrada de Ferro Carajás.

A crítica que a autora traz é significativa, considerando que a educação de qualificação profissional aponta para duas características comuns: a primeira, refere-se à distribuição desigual do saber científico e do saber prático, com maior ênfase no saber prático; e a redução dos conteúdos e do tempo de escolarização. Não obstante, enfatiza que educação profissional,

apesar dessas limitações, a educação profissional contribui, de certo modo, para a melhoria da autoestima, elevação da escolaridade e para conferir mudanças no cotidiano da vida, nas relações com as pessoas e com a família.

O livro "*Motivações de ingresso e expectativas de futuro: o lugar da formação técnicas nas trajetórias dos alunos do IFMA Campus Maracanã*", escrito por Ruth Maria Moraes Oliveira Prado, é uma importante contribuição para o debate sobre a educação profissional no Brasil em um nível macro e, mais especificamente, para o estado do Maranhão. O livro é resultado de uma pesquisa de campo realizada no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Campus Maracanã, com o objetivo de compreender as motivações que levam os estudantes a ingressarem em um ensino técnico profissionalizante.

A autora inicia o livro problematizando algumas questões relevantes para a compreensão do fenômeno da educação profissional. Ela pergunta: "O que faz com que esses estudantes escolham o Ensino Médio Integrado? Como os cursos técnicos passam a fazer parte das trajetórias escolares desses estudantes?". Essas questões são importantes porque ajudam a compreender as razões pelas quais os estudantes optam por um curso técnico, e como esse curso se articula com suas trajetórias escolares e expectativas de futuro.

No primeiro capítulo, a autora apresenta um panorama da educação profissional no Brasil. Ela discute a evolução histórica da educação profissional, as diferentes modalidades de educação profissional, e os desafios que essa modalidade de ensino enfrenta. A autora também discute as motivações de ingresso na educação profissional, destacando os fatores socioeconômicos, as oportunidades de emprego e a formação para o mercado de trabalho.

No segundo capítulo, a autora apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada no IFMA Campus Maracanã. A autora utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa, que incluiu questionários e grupos focais. Os resultados da pesquisa mostram que as motivações de ingresso na educação profissional são variadas. Os estudantes participantes citaram os seguintes fatores como motivações para ingressarem em um curso técnico: fatores socioeconômicos, oportunidades de emprego, formação para o mercado de trabalho e interesse pessoal. Os resultados da pesquisa também mostram que os estudantes têm expectativas positivas em relação ao futuro. Eles acreditam que um curso técnico lhes dará melhores condições de ingresso no mercado de trabalho e de realização pessoal.

Desse modo, salientamos a relevância da pesquisa e dos estudos que contam a historicidade do ensino técnico profissional no Maranhão. Esses estudos contribuem para o

entendimento das transformações que essa modalidade de ensino sofreu ao longo do tempo, em resposta a fatores diversos.

Considerações Finais

Ao longo deste estudo, foi possível verificar que o tema da educação profissional é contemporâneo, pois a pesquisa trouxe à tona o lugar dessa modalidade de ensino nas investigações acadêmico-científicas no estado. Além disso, a pesquisa apontou possibilidades de ampliação de estudos para que seja possível conhecer melhor o panorama educacional do ensino técnico profissional no estado.

A pesquisa mostrou que a história do ensino técnico profissional no Maranhão teve início ainda no século XVII, muito embora, no âmbito nacional, a marca seja o início do século XX, em 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices no Brasil. Essas escolas foram criadas pelo governo federal para atender às demandas das indústrias e dos setores produtivos, que necessitavam de mão de obra qualificada, com foco na prática.

E, de fato, tem verificado sobretudo nas últimas décadas do século XX e início do XXI, a expansão do técnico profissional no Maranhão. Essa expansão é resultado de diversos fatores, como o aumento da demanda por qualificação profissional, a melhoria da infraestrutura das instituições de ensino e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação profissional.

A pesquisa e os estudos sobre a historicidade do ensino técnico profissional no Maranhão são importantes para compreender os fatores que contribuíram para essa expansão. Esses estudos também ajudam a identificar os desafios e as oportunidades que essa modalidade de ensino enfrenta no estado.

Em outras palavras, a pesquisa e os estudos sobre a historicidade do ensino técnico profissional no Maranhão são importantes para o conhecimento da modalidade de ensino no estado. Esses estudos contribuem para o entendimento da transformação do ensino técnico profissional, para a identificação dos desafios e das oportunidades que essa modalidade de ensino enfrenta e para a elaboração de políticas públicas que promovam o acesso e a qualidade do ensino técnico profissional.

Referências

ALMEIDA, E. S. de. O patrimônio edificado do Centro Histórico de Caxias-MA: entre a materialidade e a imaterialidade. Dissertação de Mestrado (Políticas Públicas). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Diário Oficial - 26/9/1909, (Publicação Original). Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso: 27/06/2023.

BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: um novo modelo em educação profissional e tecnológica – concepções e diretrizes. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 13/05/2023.

HORA, L. C. A. da. A expansão da educação profissional no Maranhão: nos trilhos do capital. **ORG & DEMO**. Disponível em < <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/3426>>. Acesso: 15/05/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso: 17/09/2023.

KRAWCZYK, N. A historicidade da pesquisa em política educacional: o caso do Brasil. **Jornal de Políticas Educacionais**, N° 12, Julho-Dezembro de 2012, p. 03-11.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LACROIX, M. de L. **A fundação francesa de São Luís e seus mitos**. 2. ed. São Luís: Lithograf, 2002.

MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. 2. ed. Campinas/SP: Editora Alínea, 2013.

PRADO, R. M. M. O. **Motivações de ingresso e expectativas de futuro**: o lugar da formação técnicas nas trajetórias dos alunos do IFMA Campus Maracanã. São Luís: EDIFMA, 2019.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SILVA, F. V. da. Revisão bibliográfica: as reformas da educação profissional de nível médio no Instituto Federal do Maranhão – Campus Codó. Revista ACTA Tecnológica - Revista Científica - ISSN 1982-422X, Vol. 6, número 1, jan-jun. 2011 (p. 152-167). Disponível <https://periodicos.ifma.edu.br/actatecnologica/article/view/50> em, Acesso: 15/05/2023.

SILVA, N. M. G. de S. **Escola para os filhos dos outros**: trajetória histórica da escola industrial de Natal (1942-1968). João Pessoa/PB: IFPB, 2019.

VAZ, L. G. D.; VAZ, D. D. B.; VAZ, L. B. Índícios de ensino técnico/profissional no Maranhão: 1612-1916. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.34, p.97-107, jun, 2009.

Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/863958>.
Acesso: 15/05/2023.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, nº 45, 2003, pp. 37-70.

VOSGERAU, D. S.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p.165-189, jan./abr. 2014.